

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano IV • Edição 9 • SETEMBRO 2023

Vocação perfeita: de todo coração

“Se a cruz mostra o amor, a palavra é quem aquece e inflama o coração.”



Cl. Francisco Maria da Esperança, cp

Religioso Passionista -
Província Getsêmani.
Graduado em Filosofia e
discente em Teologia.

*“Amarás o Senhor teu Deus com
todo teu coração...”
(Dt 6,5; Mt 22,37)*

Estimados irmãos e irmãs, fraternas e cordiais saudações. Que o amor de Deus, expresso estupendamente na Paixão de Cristo, inflame cada vez mais o nosso coração.

Nos últimos dias duas leituras me chamaram atenção: O Caminho de Perfeição, de Santa Tereza, e a carta para o ano da Vida Consagrada, Alegrai-vos. Textos ricos e, diria eu, complementares, além de comungantes com o ano vocacional que vivemos: ambos falam da vocação. Santa Teresa, ainda no século XVI, já percebe que a verdadeira perfeição foge de delimitação meramente moralista, mas que é um caminho a ser percorrido em busca da unidade, ou integridade, interior através de instrumentos práticos e espirituais.

Já a carta Alegrai-vos, contemporânea a nós, no número

primeiro, fala que a renovação da vida pelo evangelho, isto é, a adesão à vocação comum, não diz respeito à radicalismos que insistem numa (pseudo) perfeição que pressupõe separação; pelo contrário, é "adesão de todo coração". O que também é um caminho, ou processo; o que é ilustrado nos evangelhos: aos poucos os discípulos vão deixando tudo (suas seguranças, trabalhos, posição política, família...) e aderindo a Jesus de todo coração.

É Jesus quem chama e envia seus discípulos e não faz questão que os chamados sejam pessoas exemplares, nem, sequer, com pensamentos iguais... (Mt 10,1-4). Inclusive o redator faz questão de nomear as ideologias distintas entre si e até conflitantes à proposta de Jesus: um zelota e um cobrador de impostos. Assim como temos nossas diferenças. A princípio esse time tinha tudo para dar errado. Quem sabe a grande chave de mudança não esteja, se não no esforço, na disposição e na abertura de todo coração?

Sabemos que ninguém é perfeito: Deus não fez o ser humano perfeito, pronto acabado. Precisamos trabalhar para o nosso aperfeiçoamento (1Cor 13,11). Se perfeito nos tivesse feito, seríamos totalmente alheios a ele, e ele a nós. Não sentiríamos necessidade dele, e ele, sabendo que nos fez prontos, não nos procuraria nem nos chamaria, sabendo que não necessitamos dele. Portanto, percorrer o caminho é fundamental; buscá-lo é essencial. Como diz o ditado, "Deus não chama os capacitados, mas capacita os escolhidos". Ele chamou seus seguidores e os capacitou à missão. Se recorrermos ao latim, veremos que a palavra perfeição (Perfectus) diz respeito à condição daquilo que é "completo", "inteiro", "integralizado", "com as partes unidas"... Em outras palavras, ser "um todo".

Aquela mesma carta fala que a beleza da consagração é a alegria, que "não há santidade na tristeza" e ainda que a alegria não é "ornamento inútil, mas exigência e fundamento da vida humana" (AG. n. 3). É bonito pensar assim, mas isso coloca em nós uma pulga atrás da orelha: não é bem o que vemos. Às vezes nos deparamos com consagrados que sequer sabem o que é um sorriso – para ser ameno. Será que as dificuldades do dia a dia são maiores que "a alegria do momento no qual Jesus olhou para mim"? (AG. n. 4).

A esta altura se faz necessário nos perguntarmos: meu coração está inteiro ou fragmentado? ou ainda, o que tem fragmentado meu coração? O que tem me impedido de buscar a Deus, ou responder ao chamado de todo coração? Quantas vezes não queremos mais do que precisamos? Não só em relação ao material, mas também ao afetivo, ao intelectual, ao psicológico.... Quantas vezes não buscamos coisas incompatíveis, denotando nossa divisão interior;

denotando que o nosso coração não está todo unido em função do nosso chamado? Quem sabe não estamos presos em nossa autorreferencialidade, idolatrando cada um seu eu, como a carta nos chama a atenção? (AG. n. 5 e 6).

Para a fragmentação do nosso coração temos uma solução: a Cruz! "quando eu for elevado da terra atrairei todos a mim" (Jo 21,32). Na contemplação do crucificado encontramos materializado o máximo do divino amor e o contato com o amor, imã que nos atrai, integra aquilo que em nós está fragmentado. Quem ama não busca nada a não ser o amado (Ct 3,1-4). Se a cruz mostra o amor, a palavra é quem aquece e inflama o coração (AG, n. 4) e, com o coração inflamado, somos capazes de inflamar o coração dos outros (AG, n. 6).

Aos cansados e abatidos sob o peso dos fardos do dia a dia, dos trabalhos, dos estresses, do desânimo... também há solução! E não é muito diferente da primeira: "vide a mim todos vós que estais cansados de carregar fardos pesados, e eu lhes darei descanso [...]" (Mt 11, 28-29). É Jesus quem dá descanso e alívio, não tantas outras coisas ou situações que perdidos, enganados ou até iludidos buscamos. O travesseiro de que precisamos é seu peito, assim com o foi para o discípulo amado (Jo 13,25).

A nível de exemplo, na sagrada escritura nos deparamos com dois jovens ricos, um, cobrador de impostos, deixou tudo e, de todo coração, seguiu Jesus (Lc 5,28); o outro foi capaz apenas de seguir a lei (Lc 18,18-23). Ambos receberam o chamado, como todos nós o recebemos (CIC, n. 29), e o "religioso" da vez foi incapaz de seguir porque estava preso na sua autoreferencialidade, não buscou a

Deus de todo coração, como deseja o Senhor, e necessitamos nós (Jr 29,12-14). Portanto, o chamado é feito por Deus, e a escolha de respondê-lo ou não é feita por cada um de nós. E quando assertiva deve, para ser perfeita, ser seguida de todo coração.

Temos um exemplo comum: São Paulo da Cruz. Ele, desde jovem, de todo coração desejou servir a Deus. E, embora às vezes confuso ou até frustrado, nunca deixou de tentar e buscá-lo de todo coração. Por fim, se é desejo de Jesus que "todos sejam um" (Jo 17,21), quanto mais não será desejo seu que cada um seja um, inteiro, integrado, voltado a ele de todo o coração. Que tudo aquilo que somos "espírito, alma e corpo" (1Ts 5,23) seja integrado em um só coração, para que nos altos e baixos da vida, como nas linhas do eletrocardiograma, seja Deus a linha do meio: quando no alto, seja ele quem nos sustenta; quando embaixo, que seja dele o braço que nos segura; e quando no meio, sejamos nós um com ele.

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Pe. Gilberto de S. M. Arcanjo, cp
Prov. Exaltação da Santa Cruz

Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp
Prov. São Gabriel

Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp
Prov. Getsêmani

Ir. Maria Irene da Silva, cp
Prov. Rainha da Paz

Maria do Socorro Marcos da Silva
Leiga - Prov. Getsêmani

Ir. Rosana Bertachi, cp
Prov. Imaculado Coração

Contato por e-mail: espiritualidadepassionista@gmail.com



Família Passionista
Setembro 2023

08- Natividade de Nossa Senhora
14- Festa da Exaltação da Santa Cruz
15- Solenidade de Nossa Senhora das Dores
17- Recordação da Serva de Deus Madre Marthe Vanderputte, Fundadora das Missionárias da Santa Cruz, unidas às Irmãs Passionistas de S. Paulo da Cruz em 1968.
21- Festa de São Mateus Evangelista
24- Memória de São Vicente Maria Strambi
29- Festa de São Miguel Arcanjo